

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Thais do Nascimento Cordeiro

**Atividades Lúdicas na Educação Infantil: Diálogos entre Organização
Curricular e o Cotidiano.**

Garanhuns
2018

Thais do Nascimento Cordeiro

Atividades Lúdicas na Educação Infantil: Diálogos entre Organização Curricular e o Cotidiano.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientador: Prof. Dr. Robson Santos de Oliveira

Garanhuns

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

C794a Cordeiro, Thais do Nascimento

Atividades lúdicas na educação infantil: diálogos
entre organização curricular e o cotidiano / Thais do
Nascimento Cordeiro. – 2018.
62 f. ; il.

Orientador: Robson Santos de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.

Inclui referências.

1. Educação de crianças
 2. Aprendizagem cognitiva
 3. Prática de ensino
- I. Oliveira, Robson Santos de, orient.
II. Título

CDD 372

Thais do Nascimento Cordeiro

Atividades Lúdicas na Educação Infantil: Diálogos entre Organização Curricular e o Cotidiano.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson santos de oliveira

Prof^a. Dr^a. Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos

Prof^a . Mestra Valdirene Moura da Silva

**Dedico este trabalho a minha mãe
Cícera Maria que sempre esteve
ao meu lado.**

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela minha existência e por todo o seu amor.

A minha mãe Cícera Maria, que fez de tudo para que eu pudesse chegar até aqui, com incentivo, conselhos, por toda sua dedicação. Obrigada mãe!

Ao meu orientador professor Robson Santos por toda sua imensa contribuição para este trabalho.

Aos meus professores da graduação pelas imensas contribuições na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de turma pelas palavras de encorajamento, em especial a Ivaldo Eliziário.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo geral relatar experiências satisfatórias com atividades lúdicas desenvolvidas em uma turma de Educação Infantil, em uma creche no município de Garanhuns-PE. Procurou-se demonstrar a importância de atividades lúdicas na Educação Infantil no desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Foi realizada a análise de algumas atividades lúdicas que foram desenvolvidas pela docente com as crianças, análise de como acontece a avaliação na Educação Infantil nesta turma, e também foi analisado o espaço físico da creche onde foi desenvolvida a pesquisa. Para isso nos embasamos em estudiosos da área de educação infantil e ludicidade como: Froerbeel, Piaget, Arce, e documentos oficiais LDB/96, BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, entre outros. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo etnográfica, pois compreender os fenômenos em seu cotidiano, para essa pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação, registro fotográfico e o questionário. Ficou evidente que as atividades lúdicas desenvolvidas na turma tem uma contribuição significativa para o aprendizado das crianças, contribuindo assim como uma das estratégias de ensino utilizada pela docente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Atividades lúdicas. Educação infantil. Desenvolvimento da criança.

Abstrat

This work had as general objective reporting satisfactory experiences with activities developed in a class of early childhood education in a nursery school in the municipality of Garanhuns-PE. South to demonstrate the importance of recreational activities on early child education in the development of the child in their pyisical, psychological, social and intellectual Analysis of some activities that have been developed by a teacher with children, as the evaluation analysis on early childhood education in this class, and was also analyzed the physical space of the creche where search was developed. For it in embasamos in the early childhood area scholars and playfulness as: Froerbeel, Piaget, Arce, and official documents LDB/96, BNCC, national curriculum Parameters for the early childhood education (1998), basic parameters of infrastructure for Early childhood institutions, among others. This work is characterized as a field research with qualitative approach of the ethnographic type, because understanding the phenomena in your daily life, to use this survey as a tool for data collection, observation record photographic and the questionnaire. It was evident that the activities developed in the class has a significant contribution to the learning of children, thus contributing as one of the teaching strategies used by the teacher in the teaching-learning process.

Keywords: Playful Activities. Childhood education. Development of the child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 Breve histórico da Educação Infantil	15
2.2 Infraestrutura	19
3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1 Eixos da Educação infantil	23
3.1.1 Eixo Música.....	23
3.1.2 Eixo das Artes Visuais	24
3.1.3 Eixo da Linguagem Oral e Escrita.....	24
3.1.4 Eixo Natureza e Sociedade	25
3.1.5 Eixo da Matemática	26
3.1.6 Eixo Movimento	26
4. RELATO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	27
4.1 Metodologia da pesquisa	27
4.2 Relatório	29
4.2.1 Campo da pesquisa	29
4.2.1.1 Sala de atividades	30
4.2.1.2 Salas multiuso.....	32
4.2.1.3 Banheiro.....	34
4.2.1.4 Pátio.....	35
4.2.1.5 Parque de diversão	36
4.2.1.6 Refeitório.....	36
4.2.2 Caracterização das crianças.....	38
4.2.3 Caracterização da prática docente.....	39
4.2.4 Avaliação na Educação Infantil.....	40
4.2.5 Caracterização da prática docente com o brincar/o lúdico.....	44
4.2.5.1 Dia 01	45
4.2.5.2 Dia 02.....	50
4.2.5.3 Dia 03.....	52

4.2.6 Questionário com a docente.....	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
5. REFERENCIAS	61
6. APÊNDICE	63

1. Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência de atividades lúdicas desenvolvidas em uma turma da Educação Infantil, decorrente do estágio curricular não obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG. Observou-se a importância dessas atividades lúdicas para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças com faixa etária de quatro e cinco anos de idade. De tão rica a experiência do estágio que se aproveitou a vivência pedagógica durante 12 meses para se construir esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), selecionando-se relatos da observação na creche quanto ao uso das atividades lúdicas ali realizadas com as crianças. Nesse sentido foi necessário aprofundar estudos sobre a Educação Infantil e sobre as atividades lúdicas nessa etapa da Educação Básica.

Com grandes estudos e debates para a Educação Infantil em 2013, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, a obrigatoriedade da educação básica é ampliada dos 4 a 17 anos, e é incluída na LDB/96 (BRASIL, 1996) conforme a Base Nacional Curricular Comum, conhecida como BNCC (BRASIL, 2017), que ficou da seguinte forma:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

Na prática tivemos momentos de ajustes necessários para que essa obrigatoriedade de fato se cumprisse, dessa forma PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) traz em sua primeira meta “Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade (...)” (p.49). Fazendo uma análise é evidente que de 2013 até 2016 os municípios responsáveis por oferecer a educação infantil teria que se organizar para receber essas crianças que ainda não estariam matriculadas na pré-escola, já que o PNE é publicado em 2014 e universalizar a educação infantil ainda é

uma das metas a serem alcançadas.

Além da obrigatoriedade do Estado em educação gratuita a partir dos quatros anos de idade a LDB/96, em sua seção II, traz detalhes importantes para a E.I:

SEÇÃO II – Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (pag. 22 LDB/1996)

Como deixa claro no texto da LDB a Educação Infantil é uma etapa importante da Educação Básica, e complementa a ação da família e da comunidade, tendo como finalidade o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social. Para que essa finalidade da pré-escola se cumpra existem metodologias didáticas específicas utilizadas na E.I. pelo professor que colaboram para que o desenvolvimento aconteça de forma natural de acordo com a faixa etária e o ritmo de cada criança, essas metodologias foram resultados de vários estudiosos da área da educação.

Estudos de vários teóricos e de vários países comprovam a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança, um desses estudos é o do pedagogo Friedrich Froebel (1782-1852) criador dos Jardins de Infância na Alemanha, que já trazia metodologias diferenciadas para a educação infantil, diferenciando atividades para o *Jardim da Infância* de atividades para o Ensino Fundamental. Entre essas metodologias, a brincadeira se destaca pela sua importância ao trabalhar educação com crianças de zero a seis anos de idade.

Nesse sentido o RCNEI afirma que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. (BRASIL, 1998a, p.27)

A criança ao brincar ela utiliza elementos da realidade, dando um novo

sentido, entre a realidade e a imaginação, dessa forma o brincar recriando muitas vezes acontecimentos do seu cotidiano, aprendendo através do brincar.

O presente trabalho tem como problema da pesquisa Quais as principais atividades lúdicas desenvolvidas por uma docente da E.I.? Tendo objetivo mais amplo relatar experiências satisfatórias com atividades lúdicas desenvolvidas em uma turma de educação infantil, e de forma mais específica: a) identificar atividades lúdicas que o professor utiliza; b) analisar como algumas dessas atividades lúdicas estão ligadas à proposta curricular nacional na educação infantil; c) analisar como ocorre a avaliação do professor nestas atividades lúdicas.

A pesquisa foi realizada no ano de 2018 em uma creche na cidade de Garanhuns, referindo-se ao período de estágio curricular não-obrigatório. A metodologia de pesquisa envolveu revisão bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003; SEVERINO, 2007) e observação de campo de caráter etnográfico (SEVERINO, 2007), com abordagem qualitativa (LUDKE, ANDRÉ, 2012, p.11) na qual foram feitos registros da prática docente utilizando a ludicidade com as crianças no espaço educacional.

No capítulo 2 **Bases teóricas da Educação Infantil**, apresentamos a legislação vigente federal sobre EI, e um breve histórico da EI, e de como deve ser a estrutura física das creches e pré-escolas.

No capítulo 3 **O Lúdico na educação Infantil**, apresentamos referências teóricas sobre a importância do lúdico, e os Eixos da Educação Infantil do RCNEI e como em cada eixo a brincadeira se faz presente.

No capítulo 4 **Relato de Estágio Curricular**, apresentamos a metodologia, descrevemos e analisamos os espaços físicos da creche mais utilizados pelas crianças, a formação docente, a forma de avaliação utilizada na turma, e os três dias de observação, enfatizando as atividades lúdicas e fazendo sua análise, e por último a análise do questionário feita com a professora.

No capítulo 5 temos as considerações finais e possibilidades para pesquisas futuras.

Acreditamos, assim, que o presente estudo possa contribuir para as reflexões e análises sobre a importância do brincar na EI, tanto dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, como também de professores da área. E que o brincar possa ser visto como uma metodologia

eficaz na aprendizagem das crianças, pensada, aplicada e com objetivos propostos de acordo com a necessidade de aprendizagem da criança, desmistificando o brincar como uma forma de manter as crianças ocupadas.

2. Bases teóricas da Educação Infantil

Um dos referenciais mais citados neste trabalho foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (Crianças de 0 a 6 anos) também conhecido como RCNEI (BRASIL, 1998), que é um guia não somente para o professor de Educação Infantil, mas para gestores e coordenadores que atuam nesta área. Este documento é do Ministério da Educação (MEC), estando disponível no site¹ para consulta, composto de três volumes todos eles de 1998, que está dividido da seguinte forma:

O primeiro volume é:

Um documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. (BRASIL, 1998a, p.7)

Além disso, mostra uma pequena abordagem histórica da Educação Infantil (doravante E.I.) no Brasil, perfil profissional do professor, objetivos da E.I., etc.

O segundo volume

- (...) relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. (BRASIL, 1998a, p.7)

Nesse volume é discutido sobre o cuidar, o banho, alimentação, sono, a segurança das crianças, autonomia, os jogos e brincadeiras também são contemplados neste volume.

¹ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859. Acesso em 20/06/2017.

E o terceiro volume

- (...) relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998a, p.7)

Neste terceiro volume é apontado de forma minuciosa os Eixos da E.I. fazendo relação desses eixos com atividades que o professor pode utilizar para que o aluno aprenda os conteúdos propostos para a E.I., de acordo com a faixa etária das crianças.

Esse documento tem importância fundamental para orientar a construção e coordenação de creches e pré-escolas, conforme as normativas do MEC, merecendo sempre consultas e reflexões e, constituindo, por isso a fonte principal de referência para esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Nos três volumes deste documento em todos é discutido o brincar na E.I., enfatizando assim a grande importância do brincar usado como metodologia pelos docentes, sendo este um requisito indispensável na E.I.

2.1 Breve históricos da Educação Infantil (1840-2019)

Neste tópico fizemos um recorte de alguns referencias de estudiosos da área e de alguns documentos nacionais que foram de grande importância para os avanços que tivemos na E.I.

Segundo Arce (2002) foi em junho de 1840 que Froebel fundou o primeiro *Jardim da Infância* em Blankenburg, na Alemanha para crianças menores de seis anos, que constitui em um centro de jogos. A partir dos seus estudos Froebel recebeu grande apoio de mulheres que difundiu sua ideia pelo mundo.

De acordo com Kishimoto (1998, apud ARCE 2002, p. 76) o primeiro *Jardim da Infância* no Brasil foi particular na cidade do Rio de Janeiro e pertencia ao Colégio Menezes Vieira; dois anos depois São Paulo teve seu

primeiro *Jardim da Infância* em uma Escola Protestante, a Escola Americana, porém de início esta escola considerava essa educação como pré-escola, não conforme os padrões atuais.

Somente em 1896 o primeiro Jardim da Infância público foi criado no Brasil, na cidade de São Paulo, na Escola Normal Caetano Campos, mas apesar da escola ser pública atendia apenas a filhos de políticos e à elite.

Nessa perspectiva histórica verificamos que o primeiro Jardim de Infância mesmo público não atendia a todas as crianças, mas apenas parte da camada social, no caso as elites. De acordo com RCNEI (1998a, p. 17) o atendimento às crianças oriundas de classe social de baixa renda, por instituições públicas, tem concepções históricas distintas sobre sua finalidade para combater a pobreza. As creches e pré-escolas constituem-se “(...) em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público” (BRASIL, 1998a, p. 17). Além disso, outros fatores contribuíram para o crescimento da E.I., um deles a participação da mulher no mercado de trabalho e mudanças nas estruturas da família como aponta o RCNEI:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. (BRASIL, 1998a, P.11)

Dessa forma as creches e pré-escolas tiveram um caráter mais assistencialista tendo como principal função o cuidar da criança; dessa forma, esses espaços eram entregues a mulheres sem a necessidade de uma formação superior específica para se trabalhar com as crianças de 0 a 5 anos. Froebel também limita esses espaços a mulheres/mães para o cuidado e a educação dessas crianças (ARCE, 2002).

É necessário modificar essa visão de educação assistencialista “assumir as especificidades da E.I. e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas” (BRASIL, 1998a, p.17), por isso a importância do **cuidar** e do **educar** com bases em estudos sobre a E.I.

Em respostas aos estudos e debates sobre a E.I., Emenda

Constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas, da revista Insumos ²para o debate, nos mostra resultados positivos:

(...) como resultado dessa caminhada? Uma educação infantil de cunho menos assistencialista, gerida pelos órgãos de educação e com uma proposta pedagógica que procura valorizar a criança como um sujeito de direitos, um sujeito biopsicossocial, que produz história e cultura. (BRASIL, p. 45, 2011)

Apesar dos avanços ainda precisamos avançar muito em quantidade de creches e qualidade principalmente de infraestrutura em creches e pré-escolas. É possível notar esse déficit quando aqui no município ao nos informar na Secretária de educação no ano de 20018, sobre quantidade de creches, descobrimos que temos apenas duas creches que são gratuitas, um desafio que ainda continua na ementa Emenda Constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas, afirma que 50% das crianças de 0 a 3 anos devem está na creche, mas “(...) dados da Pnad/IBGE de 2008, somente 18,1% dessas crianças frequentam creches em todo o Brasil. Isso, sem dúvida, é reflexo da ausência e/ou insuficiência de políticas públicas e de financiamento para a educação infantil” (BRASIL, p.53, 2011).

Desde o primeiro *Jardim de Infância* até os dias atuais muito ainda se estuda sobre a Educação Infantil e um dos pontos que tivemos grandes avanços foi em relação ao profissional que vai atuar nesses espaços.

Nos dias atuais a LDB traz em seu artigo 62 os requisitos do profissional que devem trabalhar com educação infantil, citando ainda a melhoria desse profissional através de formação continuada, demonstrando uma valorização do profissional, entendendo que o cuidar e educar nessa fase estão indissociáveis, e a importância de um professor que esteja capacitado para fazer essa mediação. Vejamos o que preconiza a LDB 1996 (BRASIL, 2017, p. 42):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na

² A revista Insumos para o debate tem uma proposta de apresentar argumentos sobre os principais temas da educação nacional, oferecendo à sociedade dados, elementos e análises capazes de estimular e qualificar o debate educacional.

modalidade normal.

A E.I tem suas especificidades diferenciadas como atividades próprias para faixa etária da criança que contribuam para o seu desenvolvimento; avaliação específica sem visar à promoção para o ensino fundamental; estrutura física do espaço visando à autonomia da criança; e sua segurança, brincadeiras e jogos voltados para essa faixa etária, com objetivos definidos pelo o professor (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento importantíssimo para tratar dos postulados da E.I. e apresenta as capacidades previstas que a criança deve desenvolver com a prática da educação infantil, afirma que “**brincar**, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades” (grifo meu).

Dentre as várias atividades previstas para a criança na faixa etária do E.I. destacamos, conforme grifado acima, o ‘brincar’ como uma dessas atividades. Aqui fica claro que os pensamentos, desejos, necessidades são expressas através da brincadeira pela criança. Dessa forma a brincadeira não deve ser algo analisado fora do contexto educacional da criança, muito pelo contrário é a partir do brincar que a criança aprende, se reconhece em seu contexto social, e expressa suas emoções, internalizando as noções de respeito, sociabilidade e limites sociais.

Assim, conforme o RCNEI (BRASIL, 1998), o professor deve propor atividades e situações didáticas para que a criança comece a desenvolver essas capacidades desde a educação infantil; para isso o professor faz uso de diversos instrumentos como a música, as brincadeiras, os jogos, os desenhos de pintura com lápis ou com tinta guache, contação de histórias, roda de conversa etc., de acordo com o seu ritmo e com sua faixa etária. Essa proposta pedagógica evidencia, assim, uma aprendizagem processual registrando os avanços que a criança teve durante o processo de educação (BRASIL, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) apontam a brincadeira e a interação entre as crianças como eixos norteadores do currículo “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010, P.25). Desse modo a brincadeira se torna parte

fundamental na E.I.

Um documento bastante importante e atual da E.I. é a Base Nacional Curricular Comum, aponta seis direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

É um direito de a criança conviver com adultos e crianças, esta convivência que deve ampliar o conhecer a seus colegas, respeitando outras pessoas e a cultura que cada um tem.

Em suas brincadeiras a criança deve brincar com adultos e crianças tendo experiências, participando ativamente nas brincadeiras, e decidindo quanto ao material que vai usar, como criança ela pode fazer suas escolhas, explorando palavras, texturas, elementos da natureza, cores etc., esse explorar criando experiências necessárias para sua aprendizagem, devendo expressar suas emoções, seus desejos, dúvidas hipóteses etc., e durante todo esse processo a criança vai se conhecendo e construindo sua identidade pessoal, social e cultural.

Esses seis direitos devem ser atendidos por meio dos campos de experiência que são cinco: 1- O eu, o outro e o nós, 2- Corpo, gestos e movimentos, 3- Traços, sons, cores e formas 4- Escuta, fala, pensamento e imaginação, 5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, não existindo divisões que separem os campos, eles estão interligados.

Os campos de experiências estão dividindo em três: **Bebês** (zero a 1 ano e 6 meses) **Crianças bem pequenas** (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) **Crianças pequenas** (4 anos a 5 anos e 11 meses), e dentro de cada faixa etária existem objetivos de aprendizagem que as crianças devem aprender de acordo com sua faixa etária. Nessa perspectiva as crianças aprendem de acordo com as experiências vividas no contexto escolar.

2.2 Infraestrutura

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação

Infantil (2006) é um documento importante na construção e organização da E.I., que traz sugestões para esses espaços. Ressaltamos que este é um dos documentos do Ministério da Educação, que foi elaborado com bases em estudos e com profissionais da área.

Neste documento destaca-se a importância do ambiente como estrutura física na atividade de educação. Frago (1995, p. 69 apud BRASIL, 2016, p.7) afirma que o espaço físico é “uma forma silenciosa de ensino”, dessa forma percebe-se como a infraestrutura e o design arquitetônico de uma escola são importantes para o ensino, por isso deve ser planejado de acordo com a faixa etária das crianças.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil-Encarte 1 (BRASIL, 2006) apresentam descritivamente como devem ser o ambiente físico da Educação Infantil quanto a:

- Sala de atividade para crianças de 0 a 6 anos de idade
- Sala multiuso
- Banheiro
- Pátio
- Parque de diversão
- Refeitório

Esses ambientes acima citados serão abordados no relato de experiência realizado na cidade de Garanhuns, campo de pesquisa para este trabalho acadêmico. No documento são apresentados diversos outros ambientes que constituem a infraestrutura da creche e da pré-escola, como fraldário, solário, secretária, lavanderia, almoxarifado, mas que não farão parte da análise para esta pesquisa.

Assim, esse documento é muito importante porque delimita os espaços e suas funções auxiliando na construção e organização dos ambientes destinados à E.I., para creche e pré-escola, merecendo nosso olhar e reflexão crítica como educadores, seja como professores (as) ou gestores (as).

3. O Lúdico na educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional-RCNEI (BRASIL, 1998) é um dos documentos que mostra a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento do sujeito através, por exemplo, da brincadeira do faz de conta, na qual através da imitação que a criança se percebe no mundo. Neste documento o brincar está entre os objetivos do RCNEI para a E.I. (BRASIL, 1998b), sendo assim um direito da criança, pois o “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. (BRASIL, 1998b, p. 22). É na brincadeira que as crianças desenvolvem capacidades como a atenção, regras, papel social, imitação, imaginação, socialização com outras crianças etc. (BRASIL, 1998b, p. 22), mostrando assim a necessidade do professor introduzir as atividades lúdicas no seu planejamento para a E.I.

O Referencial Curricular Nacional para E.I. não é o único documento a colocar o brincar como algo necessário e obrigatório para educação infantil. A Base Nacional Curricular Comum-BNCC (2017, p. 36) apresenta o brincar como um direito de aprendizagem necessário para o desenvolvimento da criança:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

É necessário que se faça uma leitura minuciosa analisando teoria e prática. O “brincar cotidianamente” significa uma atividade pedagógica que faça parte da rotina, para isso é preciso que o professor inclua a brincadeira no seu planejamento com objetivos propostos, metas, e diferentes formas de brincar, com brinquedos e jogos diversos em diferentes espaços tanto com crianças como também com adultos.

Janert R. Moyles em seu livro **Só brincar?** (2002) traz exemplos e estudos sobre a importância de diferentes conteúdos. O livro tem dez capítulos e relaciona o brincar com diferentes conteúdos: *O brincar e a Aprendizagem, O brincar com e por meio da linguagem, resolvendo problema pelo brincar, o*

brincar e a criatividade, o brincar e as expectativas adultas, etc.

A autora apresenta exemplos de brincadeiras e seu aprendizado, além disso, ela propõe a importância do *brincar livre* e do *brincar dirigido*,

Por meio do **brincar livre**, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais propriedades texturas, e estruturas atributos visuais, auditivos e sinestésicos. Por meio do **brincar dirigido** elas tem uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidade entendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. (MOYLES, 2002, p. 33) [grifos meus]

Esses estudos deixam clara a importância do brincar na E.I. Em todos os eixos descritivos do RCNEI (1998), as brincadeiras estão presentes para que as crianças desenvolvam suas habilidades físicas e intelectuais, ou seja, a brincadeira é utilizada como instrumento de educação em vários aspectos (emocional, social, cognitivo, psicomotor).

As brincadeiras devem ser mediadas pelo professor, este que deve ter consciência da importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças. Na brincadeira a criança faz distinção da realidade e a imaginação, um exemplo disso é quando a criança em suas brincadeiras imita a realidade.

Piaget afirma que a imitação:

[...] constitui apenas uma das fontes da representação, a qual fornece, essencialmente, seus “significantes” imaginados. No outro extremo e no ponto de vista das significações, sobretudo, pode-se considerar o jogo, ou atividade lúdica, como conduzindo igualmente da ação à representação, na medida em que evolui da sua forma inicial de exercício sensório-motor para a sua segunda forma de jogo simbólico ou jogo de imaginação. (PIAGET, 1978, p.11)

Entendendo assim que as brincadeiras são essenciais nos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget. Essas brincadeiras evoluem de acordo com a faixa etária da criança que vão assimilando as informações de acordo com seu estágio de desenvolvimento, portanto o professor deve conhecer as fases de desenvolvimento de Piaget e identificar essas fases na criança para que ele possa se planejar e propor atividades que estimulem o

desenvolvimento destas crianças.

3.1 Eixos da E.I.

É importante ressaltar a importância de o professor no educar e cuidar como um mediador de acordo com o RCNEI, pois este deve propor atividades lúdicas que sejam eficazes no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998a, p. 28)

Dado o papel importante ao professor se faz necessário que esse tenha documentos norteadores que objetivem sua prática pedagógica, e oriente o trabalho docente tanto documentos nacionais como municipais. Um dos documentos de âmbito nacional que orienta o professor é o RCNEI (BRASIL, 1998a), especificamente o volume três.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) volume 3, é um documento extenso, que em resumo aponta seis eixo da E.I., são eles: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática. O documento enfatiza o que deve ser aprendido em cada faixa etária, crianças de 0 a 3 anos de idade, e criança de 4 e 5 anos de idade, trazendo objetivos de aprendizagens diferenciados para essas duas faixa etárias. Além disso, o documento traz orientações para o professor com exemplos de atividades que contemplam alguns desses objetivos propostos pelo próprio documento. É bom salientar que os professores ao proporem alguma brincadeira estão sendo desenvolvidos vários objetivos de diferentes eixos. Em uma mesma brincadeira pode conter diferentes eixos da E.I., como veremos na seção de análise dos dados.

3.1.1 Eixo Música

Neste eixo os objetivos para as crianças de 4 e 5 anos é “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e

ampliar seu conhecimento do mundo;” e “perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” (BRASIL, 1998, p.55).

Para que esses objetivos sejam propostos o professor deve incorporar no seu planejamento as brincadeiras e jogos diversos que façam uso de músicas diferenciadas, o RCNEI aponta como exemplo as cantigas de roda - ciranda, brincadeira da estátua, e também fazer uso de brinquedos sonoros, utilização de som etc.

3.1.2 Eixo das artes visuais

De acordo com o RCNEI as Artes visuais estão presentes no cotidiano das crianças, e traz um exemplo disso:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998c, p. 85).

Observando qualquer criança por algumas horas e em atividades diversas podemos notar como a arte visual faz parte da criança e como elas manifestam em seus desenhos fatos do seu dia a dia, pois seus rabiscos são resultados “(...) de suas experiências ao longo da vida” (BRASIL, 1998c, p. 89).

Além do fato do seu cotidiano “O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico” (BRASIL, p.89).

O RCNEI afirma que a aprendizagem das artes visuais se articula no fazer artístico, apreciação, e reflexão.

3.1.3 Eixo da Linguagem Oral e Escrita

De acordo com o RCNEI (1998c) a aprendizagem da Linguagem oral e escrita é importante para as crianças “ampliarem suas possibilidades de

inserção e de participação nas diversas práticas sociais.” (BRASIL, 1998c, P. 116), ou seja, é a partir também da Linguagem Oral e Escrita que a criança se comunica, expressa seus desejos, emoções, e conta suas vivências. E a E.I. é primeira etapa da educação para a criança desenvolver essas habilidades.

O RCNEI nos mostra algumas práticas de leitura que devem ser reforçadas pelo professor da E.I.

- Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.
- Participação em situações que as crianças leiam ainda que não o façam de maneira convencional.
- Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.
- Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo.
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

As práticas de leitura são importantes para as crianças, pois são nesses momentos que a criança vai compreendendo o que é a leitura, e aprendendo a gostar de ler.

Para que os objetivos sejam cumpridos o RCNEI traz algumas sugestões de atividades para o professor: roda de conversa, narração e contação de histórias pelas crianças, apresentações orais, trabalhos de pesquisa com os pais, contação de história pelo professor, atividades de escrita que faça sentido para as crianças. (BRASIL, 1998c).

3.1.4 Eixo Natureza e Sociedade

Esse eixo os conteúdos são relacionados ao mundo social e natural. Um dos exemplos que o RCNEI (1998c) aponta é a vivência de datas comemorativas, como dia do índio, dia do soldado, dia das mães, páscoa entre outros, muitas vezes difundindo, infelizmente, estereótipos. Pode-se exemplificar isso com a comemoração do dia do índio no qual se apresenta a ideia de que todo índio se veste com roupas de pena de aves (BRASIL, 1998c). Ressalta o RCNEI (1998c), que é necessário ter um aprofundamento do

conteúdo para não gerar estereótipos. Além disso, o documento também afirma que os conteúdos devem ser trabalhos vinculados teoria com a prática, e levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Um dos objetivos deste documento para a E.I. é que a criança seja capaz de “estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos” (BRASIL, 1998, p.175). A brincadeira do *faz de conta* é uma das brincadeiras que possibilita essa relação da brincadeira e o cotidiano, da consciência da Natureza e da Sociedade.

3.1.5 Eixo Matemática

Quando se fala no ensino da Matemática algo que chama bastante atenção é o uso dos jogos, principalmente quando falamos da matemática e as crianças da E.I.

O RCNEI nos mostra exemplos de brincadeiras utilizadas para o ensino da Matemática como músicas que faz a contagem, brincadeira de esconde-esconde na qual a criança fica contando enquanto as outras se escondem, brincadeiras com dinheiro etc.

3.1.6 Eixo Movimento

De acordo com o RCNEI neste eixo a criança deve participar de “brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento”, (BRASIL, 1998, p. 36). Dessa forma o professor deve propor atividades desafiadoras de acordo com a faixa etária das crianças, brincadeiras com bolas, pula corda, danças, entre outras brincadeiras e jogos que devem ser incorporados no planejamento do professor. Além disso, o professor deve sempre valorizar as conquistas corporais das crianças.

Desse modo esses são os eixos que norteiam a E.I. sendo um dos guias que o professor pode consultar para sua vida profissional. É a partir desse guia que outros documentos se concretizam, um dos exemplos é o Diário da E.I., no município de Garanhuns, no qual o professor registra sua forma de avaliação, seguindo esses eixos. Para isso inicialmente é criado um

planejamento de conteúdos que também tem como base o RCNEI (1998c).

4 Relato de Estágio Curricular

Nesta seção apresentamos o relato de uma experiência de estágio curricular no curso de formação docente em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG). O estágio foi realizado em uma creche do município de Garanhuns, dando-se foco nesta pesquisa para os aspectos lúdicos ali vivenciados pedagogicamente.

4.1 Metodologia

O presente trabalho usa o método experimental fase Indutivo, pois de acordo com o seu conceito existe um processo de generalizar o resultado, dessa forma esta pesquisa vai observar e compreender o problema em um fato particular, e esse resultado será generalizado a outros fatos da mesma espécie. Estando de acordo com Severino, que afirma que o:

Procedimento lógico pelo qual se passa de alguns fatos particulares a um princípio geral. Trata-se de um processo de generalização, fundado no pressuposto filosófico de determinismo universal. Pela indução, estabelece-se uma lei geral a partir da repetição constatada de regularidades em vários casos particulares; da observação de reiterada incidências de uma determinada regularidade, conclui-se pela sua ocorrência em todos os casos possíveis. (2007, p. 104).

Tendo uma abordagem qualitativa de acordo com as autoras: Lúdke e André, vejamos:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (...)
Os dados coletados são predominantemente descritivos (...)
A preocupação com processo é muito maior do que com o produto (...) (LUDKE, ANDRÉ, 2012, p.11).

Dessa forma esta pesquisa é uma pesquisa de campo, pois como pesquisadora, tive contato direto com os fenômenos acontecidos, na qual se tem toda uma preocupação com o processo, os dados são coletados e analisados pelo pesquisador. Dessa forma é necessário que a pesquisa seja com uma abordagem qualitativa para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

Esta pesquisa é do tipo etnográfica de acordo com Severino:

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microsocial, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas de compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência. (SEVERINO, 2007, p 120).

A pesquisa etnográfica é um mergulho no microsocial, e é justamente o que eu como pesquisadora vou fazer, vou a campo com base teórica para observar uma determinada prática e a partir dos instrumentos de pesquisa resolver o problema que foi previamente formulado para esta pesquisa.

Para que os objetivos dessa pesquisa sejam alcançados utilizamos como instrumento da pesquisa a observação que “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É a etapa imprescindível em qualquer tipo de modalidade de pesquisa” (SEVERINO, 2007, p. 125), é a partir da observação que vou saber quais os materiais pedagógicos utilizados na prática nas aulas ministradas pelo professor pesquisado. Uma observação participativa,

Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. (MARCONI; LAKATOS, 2012, P.194)

Pois faço parte do quadro de funcionários desenvolvendo a função de estagiária na turma onde foi desenvolvida a pesquisa.

Outro instrumento de pesquisa que vamos utilizar é o questionário:

Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um

portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 201).

No questionário foram tiradas as dúvidas que ficou durante as observações, e esse será o único instrumento utilizado para alcançar esse objetivo, pois é a partir do relato da professora que saberemos se os métodos utilizados por ela são eficazes.

A escola pesquisada foi em uma creche do município de Garanhuns, que oferece a E.I., o interesse ao pesquisar este tema nesta instituição surgiu quando após passar por uma seleção para estágios no município de Garanhuns fui encaminhada a esta instituição como estagiária no ano de 2017 e estou até o momento na qual também fui aluna dos 4 aos 7 anos e me deparei com estratégias didáticas lúdicas usadas pela professora que se mostraram eficazes no aprendizado e no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança como afirma a LDB, o objetivo é mostrar algumas dessas atividades lúdicas desenvolvidas com a turma pela docente, e como essas ajudam no desenvolvimento dessas crianças.

4.2 Relatório

4.2.1 Campo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche - uma entidade de Assistência social sem fins lucrativos, fundada em 1988, que funciona em tempo integral, em parceria com o município de Garanhuns, atendendo 160 crianças entre 0 e 5 anos.

A sala pesquisada é uma turma com 18 crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos.

Outras informações sobre a creche, na qual foi realizada a pesquisa-estágio:

- Quantidade de professores: 14
- Quantidades de estagiário: 14
- Quantidade de agente de disciplina: 01
- Quantidade de secretária: 02

- Quantidade de coordenadora: 01

Com relação ao espaço físico da escola temos a seguinte composição:

- Salas de aula: 07
- Banheiros (dois banheiros exclusivos para adultos, e cinco banheiros exclusivo para as crianças)
- Secretária
- Brinquedoteca
- Sala de TV
- Quadra
- Parque
- Sala da coordenação
- Cozinha
- Lavanderia
- Capela
- Dispensa
- Almojarifado (2)

A seguir apresentaremos a análise dos espaços a partir do referencial teórico.

4.2.1.1 Sala de atividade para crianças de 0 a 6 anos de idade

Na sala de atividade é desenvolvida a maioria das ações com as crianças, onde elas passam a maior parte do tempo, sendo uma sala multiuso, na qual as crianças dormem, fazem as atividades, brincam. De acordo com Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) é orientado que esta sala “possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2006, p.16), tendo ainda uma boa ventilação e iluminação natural. (BRASIL, 2006).

Imagem 01: Sala de Aula (Infantil I C)



Fonte: Dados da pesquisa

Foi nesse espaço que se realizou o estágio curricular não obrigatório que ora apresentamos no formato de TCC.

Cantinho da leitura

O cantinho da leitura fica dentro da sala de atividade e tem bastantes livros que ficam disponíveis para as crianças olharem e contarem as histórias.

De acordo com o RCNEI, existem algumas condições que são consideradas essenciais para favorecer as práticas de leitura uma dessa condição é “dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças” (BRASIL, 1998). A importância de se ter uma cantinho da leitura acessível às crianças dentro da sala de atividade é visto na creche no dia a dia. As crianças gostam bastante geralmente depois que cada um toma seu banho à maioria pega um livro e se senta para olhar o livro com o colega ou contar à historinha que está no livro, enquanto espera os outros coleguinhas terminar o banho para que a professora faça outra atividade.

Imagem 02: Cantinho da leitura



Fonte: Dados da pesquisa

Um dos objetivos no Eixo Linguagem Oral e Escrita para crianças de 4 e 5 anos é “escolher os livros para ler e apreciar”. (BRASIL, 1998c, p. 131). Dessa forma os alunos nesse cantinho tem autonomia para escolher o livro que desejar, podendo olhar, ou contar a história a partir das imagens que está no livro ou recordado a história que já foi contada pelo professor deste mesmo livro.

4.2.1.2 Sala Multiuso

Situamos esse ambiente formado por dois espaços distintos, a Brinquedoteca e a Sala de Vídeos.

Brinquedoteca

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil apontam que o estabelecimento tenha sala multiuso, um das sugestões para esses espaços é que haja:

Previsão de espaço para colocação de livros, brinquedos,

fantasias infantis, além de, quando possível, computador, televisão, vídeo ou DVD, aparelho de som ou outros equipamentos necessários à implementação da proposta pedagógica. (BRASIL, 2006, p.18)

Este espaço está disponível para todas as turmas das creches, tanto no turno da manhã como também no turno da tarde. As turmas tem seu horário para que o professor possa levar os alunos para brincadeiras livres e brincadeiras dirigidas. No turno da manhã uma professora fica responsável pela organização da sala e para fazer brincadeiras dirigidas que contemple a aprendizagem das crianças em diferentes aspectos.

Imagem 03: Brinquedoteca



Fonte: da autora

A sala é composta por uma televisão, DVD, jogos, diversos brinquedos (carros, telefones, bonecas, velocípedes, cozinha, super heróis, ursos, etc.) para diferentes faixas etárias, fantasias diversas (Papai Noel, fadas, bruxas, super heróis, roupas caipiras para festas juninas etc.- as fantasias são usadas por diferentes alunos em dia de festa, comemorações, desfile). A sala também possui bebedouro que facilita quando as crianças vão para essa sala, visto que não precisa ficar indo e voltando para a sala de atividade para beber água. Esta sala também possui banheiro, porém está interditado por falta de

manutenção e é usado apenas para guarda de brinquedos, então quando tem a necessidade as crianças vão ao banheiro da sala de atividade, junto com o professor ou o apoio.

Sala de TV

De acordo com Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), essa é uma das salas descrita neste documento como “sala de multiuso” como necessária devendo ter capacidade mínima para a maior turma da instituição de ensino, na creche pesquisada a maior turma tem vinte alunos, tendo a sala capacidade até para 30 crianças.

Imagem 04: Sala de TV



Fonte: da autora

A sala de TV como apresentada na imagem 04 é ambientada com tapete, cadeiras, sofá, almofada, ventilador, uma televisão, um aparelho de DVD, e prateleiras onde ficam os DVDs com diferentes desenhos.

4.2.1.3 Banheiro

A sala de aula e o banheiro são integrados e usados apenas pela turma do Infantil “C”. O banheiro desta sala possui dois vasos sanitários, dois chuveiros e três lavatórios que foram instalados de acordo com a altura das crianças de acordo com as normas dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura

para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 19). O documento propõe também que os banheiros devem ser próximos à sala de aula, e devem ter um chuveiro, um vaso sanitário, e um lavatório a cada vinte crianças. Temos então essa necessidade cumprida pela estrutura do banheiro da creche. Outra exigência importante nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 19) e banheiro exclusivo para os adultos que também é cumprido pela creche.

4.2.1.4 Pátio

O pátio da instituição é coberto, e é utilizado para fins diversos: quadra, reunião dos pais, datas festivas com as crianças (festa junina, apresentação dos dias das mães, apresentação no fim de ano, formatura etc.).

Imagem 05: Pátio



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 20) o pátio deve ter bebedouros compatíveis com a altura das crianças, a quadra não possui bebedouro o que dificulta na hora que usamos o pátio para brincadeiras,

porque as crianças sentem sede ficando indo e voltando para a sala para ir beber água e ir ao banheiro.

4.2.1.5 Parque de diversão

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, que é recomendado que esses espaços tenham uma área externa, que “havendo possibilidade, deve contemplar anfiteatro, casa em miniatura, bancos, brinquedos como escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis .”(BRASIL, 1998,p. 26) e “deve ser ensolarada e sombreada, prevendo a implantação de área verde, que pode contar com local para pomar, horta e jardim” (BRASIL, 1998, p.26).

Imagem 06: Parque



Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos ver na imagem acima (imagem 06) o parquinho possui duas casinhas altas, e uma casinha no térreo, e um pequeno escorrego, a maior parte desse espaço é ensolarada, a sobra fica por parte de algumas árvores presentes no parque de diversão.

4.2.1.6 Refeitório

O refeitório é um dos espaços necessários e presentes nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, (BRASIL, 2006, p. 18-24). Na creche identificamos esse espaço que é formado de uma única mesa com banco de madeira, permitindo a refeição ou atividade de lanche de forma coletiva e compartilhada. Este espaço fica na cozinha, e é dividido por uma bancada.

Imagem 07: Refeitório da creche



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse espaço foi possível observar a interação das crianças, que além de fazerem suas refeições, é um momento que permite o diálogo entre as crianças que falam principalmente da comida.

Abaixo temos um quadro que sintetiza os espaços da instituição, se cumprem ou não as exigências dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, e algumas sugestões de melhoramento para esses espaços.

Quadro 1 : Dos espaços físico

Espaços físicos da Instituição	Sim	Não	O que é preciso para melhorar
Sala de atividade	X		
Brinquedotecas	X		Concerto do Banheiro

Sala de TV	X		
Banheiros	X		
Pátio		X	Ter banheiro e bebedouro
Parque	X		
Refeitório	X		

Fonte: Dados da pesquisa

De forma geral a maioria dos espaços cumpre as exigências dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, as salas são amplas, tem boa iluminação, são ventiladas e tem janelas, e bebedouros. O banheiro também cumpre as exigências deste documento, fica perto da sala de atividade o que facilita a ida das crianças e a observação do professor e do apoio relativo à supervisão das crianças, e os vasos e lavabos são adaptados a altura das crianças. De acordo com o RCNEI as crianças devem ter acesso a livros infantis diversos, o cantinho da leitura cumpre essa sugestão deste documento, tendo em vista que o contato desde cedo com a leitura é de extrema importância no desenvolvimento da fala, escrita e imaginação da criança.

A creche não possui deficiente físico, porém não está preparada arquitetonicamente para receber alunos com alguma deficiência física, visual ou auditiva, pois apesar de ter rampas em algumas salas elas não tem largura por exemplo para que uma pessoa cadeirante possa passar sem dificuldades, além disso não são em todos os espaços que possuem rampas, não existe piso tátil, barra de apoio, inscrições em braile, banheiros adaptados para deficiente físico.

4.2.2 Caracterização das crianças

As crianças recebidas nas creches vêm de famílias que estão em vulnerabilidade social, de pais ou responsáveis que precisam trabalhar, e também oriundas do abrigo do município de Garanhuns.

4.2.3 Caracterização da prática docente

Formação da docente:

A docente tem formação em Licenciatura em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia, e é professora do município de Garanhuns há 23 anos, dos quais os quatro últimos anos ela está nesta instituição. A prática docente é realizada através de rotinas que são atividades diárias de acordo com as exigências de conteúdos do município (diário de classe, eixos norteadores, conteúdos, temas geradores etc.).

A seguir são apresentadas as rotinas da manhã e da tarde, ressaltando que o objeto deste TCC diz respeito à rotina da tarde.

Rotina (manhã)

- Acolhida (músicas infantis diversas)
- Café da manhã
- Desenvolvimento das atividades;
- Atividade externa (Parquinho, quadra, brinquedoteca, sala de TV);
- Banho;
- Almoço;
- Sono.

Rotina (tarde)

- Sono das crianças;
- A docente canta com as crianças (músicas infantis diversas);
- Lanche;
- Banho;
- Janta;
- Desenvolvimento das atividades;
- Jogos (quebra cabeça, jogos de encaixe, massinha);
- Atividade externa (Parquinho, quadra, brinquedoteca, sala de TV).

4.2.4 Avaliação na E.I.

A avaliação acontece de forma processual pelo acompanhamento que o docente faz de cada criança que é inserido no Diário de Classe, estando de acordo com o artigo 31 da LDB/96

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (BRASIL, p.22)

Ressaltamos que o acompanhamento e registro na E.I. é de extrema importância para que o professor possa atuar com atividades que sejam significativas para cada etapa do desenvolvimento da criança. Essa avaliação não tem por objetivo promover a criança para os anos posteriores da E.I., mas sim proporcionar feedbacks ao professor sobre o desenvolvimento infantil nos processos de aprendizagem nessa primeira etapa da Educação Básica.

A avaliação na rede pública no município de Garanhuns para a E.I. é dividida em três grupos **Ficha de Acompanhamento Individual** (foto 8) que “contempla características emocionais, aspectos psicológicos quanto a introversão e extroversão e relação interpessoal” (Diário de classe Educação Infantil, 2018):

Imagem 08: Ficha Acompanhamento Individual

OBSERVAÇÕES:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

Comportamento	1ª Unidade Didática	2ª Unidade Didática	3ª Unidade Didática	4ª Unidade Didática
Assíduo	S	S	S	S
Atencioso	S	S	S	S
Manifesta timidez	N	N	N	N
Participativo	S	S	S	S
Pronuncia as palavras com dificuldade	N	N	N	N
Expressa seus desejos, desagrados, necessidades e preferências em brincadeiras e nas atividades cotidianas.	S	S	S	S
Pede ajuda nas situações em que isso se faz necessário.	S	S	S	S
Realiza pequenas ações cotidianas ao seu alcance, adquirindo maior independência.	S	S	S	S
Interessa-se pelas brincadeiras e exploração de diferentes brinquedos propostos pelo professor e individualmente	S	S	S	S
Escolhe brinquedos, objetos e espaço para brincar	S	S	S	S
Participa, com interesse, de situações que envolvem a relação com outro.	S	S	S	S
Utiliza e respeita regras simples de convívio social.	S	S	S	S
Valoriza o diálogo como uma forma de lidar com conflitos.	S	S	S	S
Realiza pequenas tarefas do cotidiano que envolvem ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.	S	S	S	S
Respeita as características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, altura, etc.	S	S	S	S
Participa de situações que envolvem combinações de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso de materiais e do espaço, quando isso for pertinente.	S	S	S	S

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que são perguntas relacionadas à participação, atenção, timidez, valorização do diálogo para resolver conflitos, respeito às regras de convivência etc., há também perguntas relacionadas à autonomia das crianças para o uso do banheiro, por exemplo, conforme transcrevemos abaixo:

1. Utiliza procedimentos relacionados à alimentação e higiênica das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo;
2. Utiliza banheiro com autonomia;
3. Identifica situações de risco no ambiente mais próximo;
4. Utiliza procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.

Essas perguntas são respondidas pela professora que preenchem cada pergunta com as seguintes opções: *sempre* (S), *às vezes* (AV), *Não* (N) ou *não observado*, e repete este processo nas quatro unidades.

A segunda forma de avaliação é através do conteúdo dos seis **Eixos Temáticos**:

Imagem 09: Eixos temáticos

NATUREZA E SOCIEDADE			
Organização Social			
Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.			
Identifica-se como ser social histórico, reconhecendo-se pertencente ao grupo familiar do qual está inserido.	EC	EC	EC
Identifica os modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado.	EC	EC	EC
Identifica alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição familiar.	EC	EC	EC
Conhece o espaço físico da escola, seus equipamentos, profissionais e suas respectivas funções.	EC	EC	EC
Interessa-se em conhecer diferentes formas de expressão cultural.	EC	EC	EC
Explora os meios de comunicação reconhecendo suas funções e suas utilidades.	EC	EC	EC
Percebe os cuidados que se deve ter com relação ao trânsito de veículos e pessoas.	EC	EC	EC
Reconhece diferentes tipos de moradia.	EC	EC	EC
Percebe características do campo e da cidade.	EC	EC	EC
Meio ambiente			
Descreve o ambiente do qual faz parte e seus elementos (terras, águas, ar, etc.)			
Observa e descreve pequenos animais e plantas que fazem parte de suas vivências.	EC	EC	EC
Explora diferentes objetos do ambiente, suas propriedades e relações simples de causa e efeito.	EC	EC	EC
Demonstra atitudes de respeito em relação à preservação do meio ambiente.	EC	EC	EC
Observa a paisagem, identificando rios, vegetação, floresta, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.	EC	EC	EC
Identifica ambientes alterados pela ação humana.	EC	EC	EC
Percebe alterações climáticas, suas consequências no meio ambiente e na vida das pessoas.	EC	EC	EC
Corpo humano			
Identifica e caracteriza as fases da vida pelas quais passa o ser humano.	EC	EC	EC
Conhece de modo progressivo o próprio corpo por meio do uso e exploração de suas habilidades, físicas, motoras e perceptivas.	EC	EC	EC
Identifica objetos utilizados na higiene pessoal.	EC	EC	EC
Reconhece a importância dos hábitos de higiene pessoal para a manutenção da saúde.	EC	EC	EC
Identifica alimentos saudáveis, assim como a necessidade de cuidados higiênicos com os mesmos.	EC	EC	EC
Identifica órgãos do sentido e suas funções.	EC	EC	EC

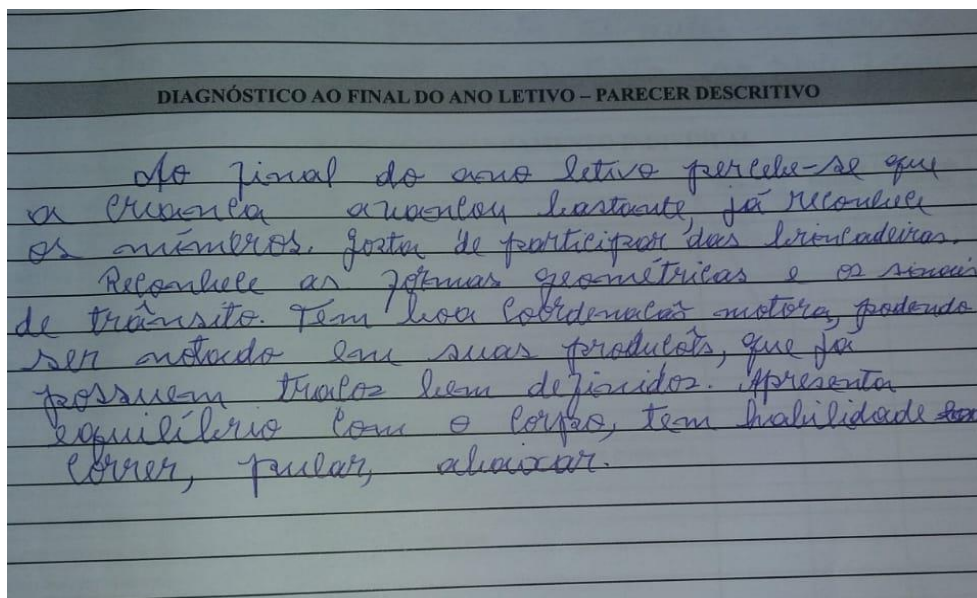
Fonte: Dados da pesquisa

Os Eixos da E.I., são apresentados da mesma forma como é apresentado no RCNEI volume 3 (item 3.1), que sintetizamos na seção anterior.

No diário de classe, então, estão os seis eixos Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática e dentro de cada eixo também estão os conteúdos relacionados a eles, tendo um espaço a ser preenchido pelo professor em suas aulas. A partir disso o professor deve avaliar cada aluno de acordo com os objetivos propostos preenchendo a tabela com as seguintes opções: Construindo (C) ou em construção (EC).

A terceira forma de avaliação é o **Parecer Descritivo** que é o resumo de cada aluno feito pelo professor. Este parecer descritivo é livre, deixando o professor destacar nele o que ele acha de mais relevante que foi observado em cada criança.

Imagem 10: Parecer Descritivo



Fonte: Dados da pesquisa

A Imagem 10 é um parecer descritivo do final do ano letivo, de uma criança da turma. O parecer descritivo é feito para cada aluno, no início do ano, no meio do ano e ao final do ano letivo, sendo assim dividido em três partes.

Na primeira parte é o *Diagnóstico inicial - parecer descritivo*, é uma avaliação feita pelo professor a partir da observação do aluno nos primeiros dias de aula sobre comportamento, realização das atividades, fala das crianças, relação da criança com o professor e com as outras crianças etc.

A segunda parte é o *Primeiro semestre letivo – parecer descritivo* aqui o professor descreve principais avanços da criança até o meio do ano, em vários aspectos não somente nas atividades, mas no comportamento, na relação com os colegas, etc., é um registro das principais aprendizagens da criança. Essa segunda parte desta avaliação é feita uma análise do início do ano e após o final do semestre, analisando quais atividades foram feitas que desencadearam algum aprendizado na criança e qual atividade precisa ser mais trabalhada para que a criança consiga de fato aprender? E se necessário o professor refaz seu planejamento para melhor atender o aluno.

A terceira e última etapa desta avaliação é o *Diagnóstico ao final do ano letivo - parecer descritivo* como o próprio nome já diz esse diagnóstico é feito

ao final do ano letivo e descreve as principais aprendizagens da criança.

Este passo é importantíssimo porque nele o professor destaca as principais aprendizagens da criança e o seu comportamento no início do ano letivo, após o primeiro semestre do ano letivo e ao final do ano letivo destacando os avanços da aprendizagem da criança.

É importante destacar que a avaliação é feita pelo professor todos os dias, em atividades de pintura, jogos, brincadeiras, atividades livres, conversas, esse resultado da avaliação não é apenas fruto de um dia ou de uma semana, mas um resumo da observação do professor de todos os dias. A avaliação acontece de forma processual e analisa diferentes aspectos.

Um exemplo claro da relevância desta diagnose é um fato corriqueiro que acontece desde o início do ano letivo. A professora da sala costuma fazer brincadeiras: Morto vivo, terra mar, congela etc., são brincadeiras que após a criança não fazer o que é pedido elas vão saindo da brincadeira, até restar só uma criança. Desde o início essas brincadeiras gera muita competição nas crianças de forma negativa, com brigas porque o coleguinha ganhou a brincadeira, com choro e com a falta de entendimento da criança que não quer sair da brincadeira. Apesar da grande dificuldade e compreensão das crianças nestas brincadeiras a professora nunca deixou de fazê-las claro que com muita conversa, explicação e entendimento a professora conseguiu fazer com que a maioria das crianças entenda que as brincadeiras são somente para aprendizagem e deixar elas alegres e não uma competição em que um é melhor que o outro. Dessa forma ela mudou sua abordagem nas brincadeiras, introduziu conversas aos alunos, tudo isso foi através destas análises e pareceres feitos ao longo do ano que os alunos de forma processual vão entendendo e se preparando para a vida.

4.2.5 Caracterização da prática docente com o brincar/o lúdico

Nesta seção apresentaremos três dias de observação em uma turma do infantil, dando ênfase e analisando as atividades lúdicas trabalhadas pela docente em cada dia.

4.2.5.1 Dia 1

Descrevemos etnograficamente as atividades observadas e destacamos as atividades lúdicas em cores a seguir:

12h40min A professora chega e as crianças estão dormindo.

13h40min Começa a acordar as crianças (a maioria já está acordada)

13h45min A professora **canta as músicas** da “dona aranha” e “meu lanchinho”

13h50min Lanche das crianças

14h00min Começa o banho das crianças (Banho, vestir, arrumar os cabelos)

14h45min **Contação da história do Pinóquio** -

15h00min Jantar das crianças

15h20min **Atividade de pintura a lápis** com as crianças (desenhos com a personagem da Mônica e diversas frutas para pintar). Aos alunos que iam terminando a atividade mais cedo a professora iniciou a atividade lúdica com **massa de modelar**. (as crianças fazem comidas, animais, monstros).

16h10min A professora leva os alunos para **sala de TV**. (desenho assistido Dora e o Resgate No Reino da Sereia)

16h30min Abre o portão para a entrada dos pais para buscar seus filhos.

Música

Analisamos nesse primeiro dia de atividades etnográficas as atividades lúdicas desenvolvidas, observando sua pertinência e diálogo com os referenciais teóricos, e diretrizes educacionais.

A primeira atividade lúdica que destacamos é a Música. A professora canta com os alunos e faz algumas coreografias de acordo com a letra da música e eles acompanham.

Como vimos na seção 3 o RCNEI (BRASIL, 1998c) propõe a Música como um dos eixos da E.I. que é a Música, um dos conteúdos que deve se trabalhado nesse eixo é a “Repertório de canções para desenvolver memória musical” (BRASIL, 1998, p.59), então o professor deve utilizar de músicas

infantis diversas com as crianças, além de propor” jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical” (BRASIL, 1998c, p.59), nestas brincadeiras o Eixo Movimento é bastante perceptível.

Contação de história

A professora organizou as cadeiras em círculos, as crianças participaram bastante, fazendo perguntas, pediram para ver o livro. A história de Pinóquio narra que um boneco de madeira que desobedeceu a seu pai, Geppetto. Essa desobediência trouxeram grandes consequências tanto para o Pinóquio e seu pai, além da desobediência outra grande lição do livro é a mentira. A professora a todo o momento faz relação com a importância das crianças obedecerem aos pais e professores, e sempre falar a verdade, as crianças interagem afirmando que não mente ou que o coleguinha mentiu e isso não pode, etc..

A contação de história é um dos objetivos do RCNEI (1998c, p 117-157), que se articula com o Eixo da Linguagem oral e escrita, afirmando que o adulto deve ler “textos de diferentes gêneros” para as crianças e a criança deve manusear “materiais impressos”, comprovando dessa forma a importância da contação de história para alcançar os objetivos propostos por esse documento.

Atividade de pintura a lápis

As crianças gostaram bastante da atividade e reconheceram a personagem da Mônica, falaram do desenho da turma da Mônica. A professora procura trazer personagens de desenhos porque os alunos demonstram maior interesse em pintar e sempre faz relação com o desenho que assiste em casa além de conversar com os colegas sobre o desenho.

Nota-se não somente nessa atividade, mas em outras atividades que algumas das crianças gostam de pintar seus desenhos iguais, muitas vezes até pegam o caderno do colega depois que ele termina para vê quais as cores que o colega pintou para pintar com as mesmas cores, demonstrando assim interesse pelas produções dos colegas, eles também se importa com a opinião do professor e dos colegas sobre seu desenho.

Algo comum durante as atividades são perguntas feitas tanto a professora com aos colegas como estão sua atividade de pintura, conforme recortamos trecho de nossa etnografia em sala de aula (os nomes são fictícios para preservação dos sujeitos em pesquisa):

Diálogo de aluno

Após terminar sua atividade Fábio se levanta com o caderno na mão e vai até a professora que está em outro grupo e pergunta:

- _ Tá bonito tia? (Mostrando sua atividade a professora)*
- _ Tá lindo! Você está de parabéns! (Professora)*

O aluno se dirige para outro grupo e pergunta:

- _ Tá lindo David meu desenho?*
- _ Tá muito lindo Fábio seu desenho! O meu também tá lindo?*
- _ Tá lindo.*

Fábio vai até outro grupo ainda com o caderno na mão e pergunta:

- _ Tá lindo?*
- _ Tá feio (Maria responde)*
- _ Oh tia Maria disse que meu desenho tá feio!*
- _ Tá não Fabrício tá lindo! Pode Maria dizer que o desenho do colega está feio? (Maria faz gesto de negação com a cabeça, e vai pegar mais lápis de pintar no birô)*

Neste diálogo mostra que os alunos atingem um dos objetivos propostos pelo RCNEI, que é o interesse pela sua atividade e pela atividade do coleguinha, um dos objetivos do RCNEI:

Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; (BRASIL, 1988c, p.95).

Observamos também que a professora sempre elogiava a atividade de

pintura das crianças, o que incentivava a atividade delas. Destacamos esse caráter motivador por parte da professora, estimulando a produção das crianças nesse eixo da RCNEI. Outro objetivo presente no RCNEI, relacionado a este e que também foi notável nas crianças foi o de: “Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo, valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral”. (BRASIL, 1988c, p.100). Além disso, podemos observar o desenvolvimento da atividade do eixo Linguagem oral e Escrita.

Na atividade de pintura podemos notar que de forma geral as crianças que estão na creche desde o ano 2017 ou que são novatos e já vem da pré-escola tem maior interesse pelas atividades e tem um maior aperfeiçoamento da coordenação motora fina.

Borges (2014) em sua defesa de Mestrado “O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico” afirma que é na pré-escola que essas habilidades são desenvolvidas:

É na educação pré-escolar que a criança explora o que será fundamental para iniciar o seu processo de escrita, nomeadamente o de manusear um lápis. O desenvolvimento desta habilidade é iniciado com atividades ligadas ao desenho, **à pintura**, às brincadeiras, onde a criança aperfeiçoa a técnica de segurar no lápis. (BORGES, p.14) (grifo meu).

Já as crianças que estão em seu primeiro ano da E.I. e acabaram de entrar demonstra menos interesses pelas atividades e a coordenação motora fina menos desenvolvida.

Além disso, algo comum é a autonomia das crianças, ao se vestir sozinha, ir ao banheiro, pegar um brinquedo, e conversar com os colegas. Demonstrando mais uma vez a importância da E.I. para o desenvolvimento da criança no “aspecto físico, psicológico, intelectual e social” (BRASIL, 1966, p 22) através de estímulos e atividades significativas na EI.

Brincar com Massa de modelar

A atividade com massa de modelar está relacionada ao eixo Artes

Visual do RCNEI (BRASIL, 1998c). Segundo Condessa e Fialho (2008, p. 20, apud Borges, 2014, p.12) esta atividade:

Desenvolve-se com base na percepção, organização e representação espaço-temporal que possibilita um aumento progressivo da dominância lateral e do controle dos movimentos manipulativos (...).

Assim que as crianças vão terminando a atividade de pintura a professora vai entregando massa de modelar, eles fazem diversos objetos: formas de cobra, bolo, sanduíche, animais etc.

Diálogo entre o aluno e professor

- _ *Tia eu fiz um sanduíche pra senhora!*
- _ *Hummmm tá uma delícia essa sanduíche! (A professora faz gesto como se estivesse comendo o sanduíche)*
- _ *Agora vou fazer um bolo (a criança sai em direção a sua mesa, desmancha o sanduíche e começa a fazer o bolo).*

Nesta atividade as crianças fazem o manuseio da massa de modelar, um dos objetivos propostos no “Eixo Movimento” que é a “Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais”, (BRASIL, 1998c, p. 36) sendo de extrema importância esta brincadeira, pois a partir dela a criança desenvolve suas habilidades propostas no RCNEI (1998).

Quando todos já têm terminado a atividade a professora guarda os cadernos e entrega a massinha, eles se organizam na fila para ir pra sala de TV.

Assistir à TV

A última atividade desse dia foi assistir vídeo/filme com o desenho animado da Dora e o Resgate No Reino da Sereia (2012), que traz vários episódios cada episódio exibe uma aventura de Dora e seus amigos, O desenho animado estimula a fala, a participação, e a atenção das crianças, pois a personagens do desenho faz perguntas para as crianças. Eixo das artes visuais se articula com essa atividade.

4.2.5.2 Dia 2

Descrevemos etnograficamente as atividades observadas e destacamos as atividades lúdicas em cores a seguir:

12h30min A professora chega às crianças estão dormindo.

13h40min Começam a acordar as crianças (a maioria já está acordada)

13h45min A professora **canta as músicas** da “dona aranha” e “meu lanchinho”

13h50min Lanche das crianças

14h00min Começa o banho das crianças (Banho, vestir, arrumar os cabelos)

14h45min Brincadeiras cantadas (a professora faz algumas brincadeiras como: Morto vivo, Passa anel, galinha choca ovo podre)

15h00min Jantar das crianças

15h20min Atividade de pintura a lápis com as crianças

16h10min A professora leva os alunos para a **brinquedoteca**.

16h30min Abre o portão para a entrada dos pais para buscar seus filhos.

Brincadeiras cantadas

A brincadeira cantada *galinha choca ovo podre* é uma das brincadeiras que as crianças mais gostam.

Imagem 11: Brincadeira cantada



Fonte: dados da pesquisa

Nesta brincadeira desde o início do ano foi perceptível que as crianças aprenderam as regrinhas da brincadeira, e aos poucos foram aprendendo que o importante não é ganhar, mas sim participar das brincadeiras com os seus colegas de turma.

Brinquedoteca

Uma vez na semana as crianças vão para a brinquedoteca e tem brincadeiras livres: eles brincam de Motorista, casinha, bonecas, médicos, o faz de conta é algo importante no desenvolvimento da criança e por isto está presente no RCNEI.

faz-de-conta — a criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. (BRASIL, 1998b, p.153).

Nas brincadeiras livres podemos notar como as crianças usam do seu cotidiano para o faz de conta, um exemplo que podemos perceber isso é quando Lúcia chega à brinquedoteca e pega uma boneca para brincar que chama de filha, em seguida ela procura um carrinho para a sua filha e fica

passeando com ela, depois ela vai em busca de outros brinquedo e pega a boneca no colo, quando ela volta Laís tem pegado o seu carrinho de bebê.

_ Isso é o carrinho da minha filha!

Lúcia pega o carrinho de Laís e coloca sua filha, Laís fica olhando pra Lúcia e entende que o brinquedo era da filha de Lúcia então logo depois pega outro objeto para brincar. Neste fato ocorrido vemos que Lúcia usa o que vê no seu cotidiano e leva para sua brincadeira; este é um exemplo claro de uma situação vivenciada por uma aluna que se articula com o Eixo Natureza e Sociedade, pois o RCNEI no eixo afirma que “O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo” (BRASIL, 1998c, p.171).

4.2.5.3 Dia 3

12h40min A professora chega às crianças estão dormindo.

13h40min Começa a acordar as crianças (Quase todos ainda estão dormindo)

13h45min A professora **canta as músicas** da “dona aranha” e “meu lanchinho”

13h50min Lanche das crianças

14h00min Começa o banho das crianças (Banho, vestir, arrumar os cabelos)

14h45min **Contação da história do livro “Desculpa” é um livro da coleção Boas maneiras, os alunos participaram bastante, falaram das suas experiências em relação ao tema da história.**

15h00min Jantar das crianças

15h20min **Atividade de pintura a lápis com as crianças**

Brinquedos de encaixe, quebra-cabeça. (as crianças fazem comidas, animais, monstros).

16h10min A professora leva os alunos para **parquinho**. (as crianças brincam no escorrego, no balanço, de casinha, de pega-pega, e de parquinho de areia)

16h30min Abre o portão para a entrada dos pais para buscar seus

filhos.

Contação de história (as cadeiras ficam em círculos)

O livro escolhido pela docente foi “Desculpe” (2017) é um livro da Coleção Boas Maneiras da autora e ilustradora Martina Hagan.

O livro “Desculpe” traz como personagem um sapo que pede desculpa quando faz algo de errado, ensinando que pedir desculpa é algo educado e gentil, respeitando o próximo e perdoadando para se ter uma boa convivência.

Diálogo entre professor e alunos

_ A história de hoje é sobre um sapo muito educado, que sempre pede desculpa quando faz algo de errado. Vocês pedem desculpa? (professora)

_ Sim (as crianças fazem gesto com a cabeça afirmando que sim)

_ Tia uma vez Fábio me bateu e não pediu desculpa (Davi faz relação do livro com algo que aconteceu no seu cotidiano)

_ Não pode né tia? Tem que pedir desculpa se não o coleguinha fica triste

_ É sim Rayane temos que pedir desculpas toda vez que fazemos alguma coisa de errado e não fazer mais (a professora continua a história).

Na contação de história é muito comum que as crianças tragam suas experiências, eles são espontâneo e gostam de falar bastante, isto é importante para o desenvolvimento da fala. A professora dá essa liberdade para que eles possam se expressar dialogando com as crianças sobre o que elas falaram, trazendo para sua fala explicativa a vivência das crianças, sendo essa uma das orientações para o professor “escutar a criança, dar atenção ao que ela fala, atribuir sentido, reconhecendo que quer dizer algo” (BRASIL, 1998c p.137).

O RCNEI traz como um dos objetivos do Eixo Linguagem Oral e Escrita o “Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal” (BRASIL, 1998, p. 137), eles conseguem fazer relação entre as causas

e estão aprendendo a situar os fatos no tempo, por isso é comum eles falarem “amanhã a gente tomou banho de piscina”, ontem a gente vai para o parquinho.

Quando a professora termina a historinha ela passa o livro para que as crianças olhem o livro em dupla, elas olham para as imagens e contam a sua história de acordo com o que ouviu da professora e de acordo com as imagens do livro. A professora facilita o manuseio do material impresso sempre alertando sobre o cuidado com o livro e a responsabilidade de não raspar nem amassar.

Brinquedos de encaixe e quebra cabeça

As crianças gostam muito de brinquedos de encaixe tais como construir parede de tijolinhos, construção de casas etc.

Imagem 12: Brinquedo de encaixe e quebra cabeça



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta imagem a professora organizou a turma com mesas lado a lado, e distribuiu brinquedos de encaixe e quebra-cabeça.

Neste momento podemos notar que a interação entre as crianças é maior, de acordo com o RCNEI “A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças” (BRASIL, 1998a, p.31), há uma troca de saberes, as crianças aprendem a respeitar os colegas, aprendem a conviver,

aprendem a compartilhar os brinquedos, é nesse momento que os conflitos são resolvidos através das negociações pelas próprias crianças, ou pelo professor quando é necessário.

Nos jogos de encaixe as crianças fazem diversas brincadeiras brincam de pedreiro- Constroem castelos, casas, prédios, de cozinheiro- fazem sanduíche, bolos etc.,

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. (BRASIL, 1998b, p.22-23).

É no “faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens”, as crianças se tornam protagonistas de suas próprias histórias, desenvolvendo assim a memória, a imaginação, papéis sociais, a imitação, etc.

Parquinho

No parquinho o professor deixa as crianças mais à vontade para brincar, mas sempre muito atento a tudo que as crianças estão fazendo para elas não se machucarem. Algumas crianças brincam de pega-pega, outros de balanço, ou de escorregar.

Percebemos aqui que o eixo mais desenvolvido nestas brincadeiras é o Eixo Movimento que traz em seus objetivos “Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se (...)” e “Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa” (BRASIL, 1998, p.36)

Percebe que do início do ano até o momento os alunos tem um equilíbrio maior do seu corpo, nestas brincadeiras e brincam com mais confiança nos brinquedos mais alta.

4.2.6 Questionário com docente

Apresentamos a seguir o resultado de questionário aplicado à docente do turno da tarde, na penúltima semana de aula do ano de 2018, com a qual se realizou a pesquisa para este trabalho. O questionário foi realizado conforme instrumento metodológico (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 201,) que prevê tal recurso como possibilidade de coleta de dados direta com as pessoas envolvidas na pesquisa. A atividade de captação de dados foi realizada no turno da tarde, foi entregue o questionário impresso a professora, que utilizou caneta para escrever a resposta em uma folha de papel pautado.

- 1- Quais as atividades lúdicas que a senhora mais faz uso no dia a dia com as crianças? Relacionando atividades lúdicas e sua importância no desenvolvimento físico, psicológico e motor das crianças.

Jogos de encaixe, massa de modelar e quebra-cabeça.

Os jogos de encaixe desenvolvem a criatividade da criança, pois ela utiliza para fazer várias coisas de acordo com a sua história do cotidiano, um exemplo foi quando as crianças formaram com os jogos de encaixe as casas dos três porquinhos.

As crianças usam os jogos de encaixe a partir da sua imaginação, usando a imitação, fazendo uso da memória e mais uma vez fazem uso do faz de conta. De acordo com RCNEI o faz de conta “possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. (BRASIL, 1998b, p.153)”. Demonstrando assim a importância da professora propor espaço, tempo e materiais para que as crianças tenham a possibilidade de brincar do faz de conta.

- 2- De acordo com a experiência da senhora com a Educação Infantil. Cite um exemplo de uma criança na qual alguma atividade lúdica teve um papel significativo no processo de aprendizagem dessa criança.

A massa de modelar faz algumas crianças viajar na fantasia. Teve uma criança que desenvolveu a coordenação motora, que ainda não estava formada. Outra criança ao brincar de massa de modelar representou algo de sua vivência social, fez bolo de aniversário, salgados, doces e até convidou os coleguinhas para cantarem parabéns.

Ao analisar a fala da professora quando ela diz que uma criança representou uma situação na brincadeira que trouxe uma vivência social que seria o aniversário, mostra que esse é um exemplo claro da brincadeira “faz-de-conta, [...] propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica” (BRASIL, 1998a p.28), uma brincadeira importante no desenvolvimento da criança.

- 3- Para a senhora que atua na educação infantil, qual a importância pedagógica de fazer uso de atividades lúdicas nesta etapa da educação? (EI)

Eu vejo o lúdico como algo muito importante nos tempos de hoje, que as crianças gostam muito, estas atividades só veio para somar e melhorar nossa pedagogia.

Podemos notar que a docente tem uma visão da importância das atividades lúdicas na EI, e por isso utiliza diversas atividades lúdicas com os seus alunos, demonstrando assim conhecer jogos e brincadeiras e quais as habilidades que estes desenvolvem, para assim poder aplicar em sala de aula.

É justamente isto que RCNEI afirma que “Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.”, (BRASIL, 1998c, p.31), portanto, entende-se que é necessário que o professor conheça esses jogos e brincadeiras para que de fato essas atividades lúdicas possam ser utilizadas como degraus no aprendizado das crianças.

4- Em relação à sua formação acadêmica, como foi visto o lúdico?

Todos os professores acadêmicos enfatizavam o valor inigualável das atividades lúdicas. Eu pude comprovar isto em sala de aula, que desperta a curiosidade da criança, além de desenvolver a criatividade, desenvolve a aprendizagem em vários aspectos, psicológico, motor, etc.

A docente teve uma formação no Curso de licenciatura em Pedagogia na qual o lúdico foi trabalhado, além disso, a professora também participa de formação continuada, no qual o lúdico é uma discussão presente.

Ao ir para a sala de aula e aplicar algumas atividades lúdicas a docente percebeu que estas atividades de fatos poderiam contribuir de forma significativa para o aprendizado das crianças, ela colocou em prática o que aprendeu na teoria e teve resultados positivos.

Por isso a importância da Secretária de educação, obedecer a LDB que afirma que os profissionais da EI devem ter magistério ou Licenciatura em Pedagogia para poder atuar nesta etapa da educação, pois, essas formações capacitam esses profissionais para atender esse público específico com metodologias específicas.

5. Considerações finais

As atividades lúdicas estão presentes nos principais documentos da E.I., nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, BNCC e é estudada por diversos teóricos da área como Piaget, Arce, entre outros. Esses documentos oficiais e teóricos nos dão base da importância de atividades lúdicas no desenvolvimento psicológico, físico e cognitivo da criança, e devem servir como referência para os profissionais da área, seja através de estudo, ou através de consulta quando o professor sentir necessidade, para tirar dúvidas ou para fazer seu planejamento.

Salientamos que os três volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apresenta exemplos de brincadeiras que podem e devem ser trabalhadas dentro da sala de aula, como aliadas no processo de ensino- aprendizagem das crianças. Usar as brincadeiras na sala de aula com as crianças para o seu desenvolvimento é não somente uma forma de metodologia que tem se mostrado eficazes, mas também é requisito para professores que atuam na E.I.

Nesta pesquisa pudemos perceber que a docente da turma pesquisada faz uso de diversas atividades lúdicas em diferentes conteúdos dos eixos da E.I., para alcançar os objetivos que foram traçados anteriormente, ou seja, existem muitas atividades lúdicas, que podem ser usadas em diferentes aulas, com diferentes faixas etárias, para ensinar diferentes conteúdos, para isso é necessário que o professor tenha domínio das brincadeiras como diz o RCNEI, (BRASIL, 1998b, p.31), e dessa forma possa melhor aplicar determinada brincadeira para atingir os objetivos de um conteúdo específico.

É importante destacar que o professor faz as escolhas dessas atividades lúdicas de acordo com a necessidade das crianças de construir e consolidar certos conteúdos que estão no planejamento anual do município.

De acordo com a observação das atividades lúdicas propostas pela professora que foram observadas durante o ano de 2018 no período de Estágio Curricular Não Obrigatório, mais precisamente analisada à luz da literatura da área de algumas atividades lúdicas que foram selecionadas para fazer este estudo, de acordo com o questionário respondido pela docente, e com leituras

referentes à Ludicidade aplicada na E.I., de diversos autores especialistas desta área e de documentos nacionais, constatamos que as atividades lúdicas têm um papel importante no desenvolvimento das capacidades das crianças.

Tais como: Coordenação motora, socialização, desenvolvimento da fala, memória, imaginação, respeito aos colegas, respeitar as regras de convívio social, incentivo a participação desta criança nas brincadeiras e consequentemente serem protagonistas, capacidade de resolver conflitos e de da percepção do mundo vista pela brincadeira faz- de conta, autonomia, e de se reconhecer como sujeito participativo da sociedade.

As atividades lúdicas se bem utilizadas pelo docente com planejamento, e objetivos definidos são eficazes do aprendizado de conteúdos que as criança devem construir ou começar a construir de acordo com a sua faixa etária, tais como: Conhecer e saber identificar os números inteiros, fazer pequenas divisões na prática, conhecer as cores, conhecer as letras do alfabeto, entender a importância de preservar a natureza, respeitar os animais, produção artísticas etc.,

Deste trabalho apontamos quais as atividades lúdicas desenvolvidas por uma docente da E.I., ao descrever as atividades lúdicas que foram vivenciadas durante os dias de observação, fazendo a análise dessas atividades com os documentos nacionais que trazem especificações, sugestões e exigências para a E.I., e trazendo dados fotográficos de espaços para analisar junto os documentos de infraestrutura, dados fotográficos do diário de classe mostrando como o professor avalia as crianças e, relação a essas atividades lúdicas.

Portanto fica aqui mais um estudo que comprova a importância de atividades lúdicas utilizadas em uma turma da E.I., e que esse estudo possa contribuir de alguma forma para os profissionais da educação sejam eles professores, coordenadores ou gestores que atuam na Educação Infantil.

Esta pesquisa abre possibilidades para estudos futuros em relacionar a atividade lúdica com os vários tipos de aprendizagem que a atividade pode proporcionar, em um estudo mais minucioso.

Referências

- ARCE, A., Friedrich Froebel: **O Pedagogo dos Jardins-de-Infância**. Petrópolis: vozes, 2002.
- BORGES,C.D **O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e Expressões**. 2014. 141. Dissertação de Mestrado, Universidade dos açores de Ciência da Educação. Ponta Delgada.
- AUTOR. Título: subtítulo. Ano da defesa. Número de folhas. Categoria (Nível e área de concentração) - Instituição da defesa, Cidade da defesa
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017.
- Disponível no
 site:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em outubro de 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil: encarte 1. Brasília, DF: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2006.
- DORA E O RESGATE NO REINO DA SEREIA, Direção : Henry Madden. Estados Unidos, Paramount Pictures, 2012. 69 min.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.
- MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º. Ed São Paulo: Cortez, 2007.